

ESCOLA SECUNDÁRIA DE PEDRO ALEXANDRINO

CANDIDATURA AO CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE DIRECTOR



PROJECTO DE INTERVENÇÃO NA ESCOLA

MARIA DO ROSÁRIO DE CARVALHO PATO E SILVA FERREIRA

PROFESSORA DO QUADRO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE PEDRO ALEXANDRINO

ABRIL DE 2008

ÍNDICE

Introdução	2
Caracterização da escola	3
Identificação de problemas/ necessidades	7
Definição de objectivos e estratégias	9
Programação das actividades a realizar no mandato	12
Conclusão	16
Bibliografia/Legislação	18

INTRODUÇÃO

Este documento tem como objectivo dar a conhecer as linhas para um Projecto de Intervenção na Escola Secundária Pedro Alexandrino (adiante designada por ESPA) as quais se estruturam no cumprimento de um serviço público substanciado na valorização da escola enquanto pólo social e cultural.

Neste Projecto será apresentada uma caracterização generalista da Escola a fim de se proceder a um enquadramento da(s) realidade(s) representativa(s) deste estabelecimento de ensino.

A diagnose dos problemas e necessidades surgem da análise do *Projecto Educativo de Escola* (P.E.E), de uma prática muito alargada e de um saber abrangente ao nível da gestão. Consequentemente, esta experiência tem proporcionado um conhecimento efectivo e concreto de todas as actividades, dinâmicas e mudanças ocorridas no sistema de ensino, ao longo de onze anos de trabalho no órgão de gestão (Conselhos Directivo/Executivo).

Os assuntos abordados neste Projecto encontram-se organizados do seguinte modo:

- Caracterização da Escola;
- Identificação de Problemas/ Necessidades;
- Definição de Objectivos e Estratégias;
- Programação das Actividades a realizar durante o Mandato.

Deste modo e dando cumprimento ao estabelecido no ponto 3 do artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril e ao Aviso n.º 6956/2009, de 31 de Março passa-se a apresentar o Projecto de Intervenção na Escola.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A ESPA situa-se na Rua Aquilino Ribeiro, na Póvoa de Santo Adrião e no conjunto das 7 freguesias que constituem o Concelho de Odivelas é uma das mais habitadas. Esta freguesia caracteriza-se por uma diversidade populacional que tem sido influenciada por um número crescente de famílias estrangeiras oriundas, maioritariamente, dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, fundamentalmente de Angola e da Guiné-Bissau, mas também de outras proveniências, designadamente da América Latina, da Europa de Leste e da Ásia.

Deste modo, a ESPA capta uma população estudantil muito diversificada integrando alunos procedentes dos diferentes estratos sociais. Os Encarregados de Educação são, na sua maioria, trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio; pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança; operários, artífices e trabalhadores da construção civil, com habilitações académicas substancialmente situadas entre o 3º ciclo e o secundário (embora, ainda com alguma prevalência no 1º ciclo).

Apesar de a freguesia da Póvoa de Santo Adrião ser o local de residência de uma parte significativa dos alunos que frequenta este estabelecimento de ensino, a maioria reside nas freguesias vizinhas de Odivelas, da Ramada, de Olival Basto e de Santo António dos Cavaleiros, quer aqueles que frequentam os cursos diurnos, quer os que estão matriculados nos cursos nocturnos.

De acordo, com os dados do Gabinete Coordenador do Sistema de Informação do Ministério da Educação (MISI), no ano lectivo de 2008/2009, a ESPA é frequentada por **1019 alunos, 774 do ensino diurno e 245 do ensino nocturno**. No ensino diurno, 179 são do 3º ciclo do ensino básico (4 turmas do 7º, 3 turmas do 8º e 2 turmas do 9º ano); no ensino secundário, 245 alunos pertencem a 13 turmas dos cursos Científico-Humanísticos (Ciências e Tecnologias, Línguas e Humanidades, Ciências Sociais e Humanas, Línguas e Literaturas); existe ainda 1 turma do Curso Tecnológico de Acção Social que conta com 10 alunos, no 12º ano. No âmbito da Iniciativa Novas Oportunidades, este estabelecimento de ensino integra, na sua oferta formativa, cursos de educação e formação (CEF tipo 2, tipo3 e tipo 5) e cursos profissionais de nível 3. Nos CEF encontram-se matriculados 131 jovens nas áreas de formação seguidamente apresentadas: Empregado/Assistente Comercial (5 turmas); Apoio à Família e à Comunidade (1 turma); Desenho de Construções Mecânicas (1 turma); Mecânica de Veículos Automóveis (2 turmas); Operador de Sistemas de Tratamento de Resíduos Sólidos (2 turmas); Técnico de Organização de Eventos (1 turma). Os cursos profissionais são

frequentados por 209 alunos distribuídos por 13 turmas e abrangem as seguintes saídas profissionais: Técnico de Gestão; Técnico de Informática de Gestão; Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos; Técnico de Turismo; Técnico de Fotografia; Técnico de Vitrinismo; Técnico de Organização de Eventos; Técnico de Animador Sociocultural.

No ensino nocturno, estão matriculados 60 alunos no ensino secundário recorrente por módulos: 2 turmas do curso de Ciências Sociais e Humanas; 1 turma do Curso Tecnológico de Administração e 1 turma do Curso Tecnológico de Informática.

Como a opção pela qualificação constitui um dos pilares que sustenta a oferta deste estabelecimento de ensino, a Iniciativa Novas Oportunidades foi alargada aos cursos em regime pós-laboral. Assim, 24 formandos estão inscritos no curso de educação e formação de adultos de nível B3 e 161 integram cursos de nível secundário escolar (5 cursos) e de dupla certificação (3 cursos de Instalação e Gestão de Redes Informáticas). Nestes cursos, além dos adultos que se encontram a completar os seus percursos formativos nesta modalidade, encontram-se também os alunos ao abrigo do Decreto-Lei n.º 357/2007, de 29 de Outubro.

A fim de desenvolver atitudes positivas, face à formação e às necessidades de aperfeiçoamento e de valorização pessoal e social, a ESPA candidatou-se à abertura de 3 cursos de educação extra-escolar que foram homologados pela DRELVT: Curso de Alfabetização (3 turmas, 39 formandos); Curso de Português para Estrangeiros (1 turma, 7 formandos); Curso de Inglês (1 turma, 13 formandos).

A Escola possui também um Centro Novas Oportunidades (CNO) que, de entre os candidatos que se encontram em diagnóstico, encaminhados para processo de reconhecimento e validação de competências (RVCC), em processo de RVCC e adultos certificados, contam-se cerca de 454 indivíduos.

No que concerne a alunos apoiados pelos Serviços de Acção Social Escolar (SASE) 179 beneficiam do Escalão A e 103 usufruem do Escalão B. O SASE apoia também alunos, não abrangidos pelos escalões atrás referenciados, ao nível da alimentação, material escolar e visitas de estudo, com o recurso ao orçamento privativo da Escola.

Este estabelecimento de ensino dispõe de um número significativo de professores do quadro de escola, 80.1% do total de docentes (144 professores do quadro, 16 do quadro de zona pedagógica e 16 contratados), o que concede estabilidade ao corpo docente e abona a favor da continuidade do trabalho desenvolvido.

Os diversos projectos e clubes (Clube Europeu, Interculturas, Património Cultural e Cidadania Local, Sala de Estudo, Mediateca, Ser *On-line*, Rádio ESPA, Espa Jovem, Eco-Escolas, Página electrónica da Escola, Clube das Artes, Clube do Artesanato...), bem como o

Desporto Escolar constituem-se como dispositivos muito eficazes no desenvolvimento de oportunidades de aprendizagem e na valorização das actividades de enriquecimento curricular. Aos objectivos específicos que subjazem a cada um dos projectos, acrescenta-se o contributo de cada um deles no cumprimento do Plano de Ocupação dos Tempos Escolares estipulados no Despacho n.º 13599/2006, de 28 de Junho, com as alterações introduzidas pelos Despachos n.º 17860/2007, de 13 de Agosto e n.º 19117/2008, de 17 de Julho.

No âmbito da “Modernização das Escolas Secundárias” a cargo da empresa *Parque Escolar*, a partir do ano lectivo de 2009/2010, as actividades da ESPA irão desenvolver-se em 9 espaços, 7 deles unificados.

Assim, o Bloco A destinar-se-á às aulas/formação dos cursos de carácter profissionalizante; nos Blocos B, C e D, no piso 0, ficarão instalados a Mediateca, uma sala polivalente, os Serviços Administrativos, a sala da Direcção, o CNO, o Serviço de Psicologia e Orientação, os Apoios Educativos, as salas destinadas aos Directores de Turma, a Reprografia, o Auditório e o Refeitório; no piso 1, Bloco B, salas de aula, no Bloco C, gabinete de trabalho dos cursos em regime pós-laboral, associação de estudantes, sala dos auxiliares de acção educativa, sala de professores e cafetaria, no piso 2, situam-se também salas de aula (Bloco B) e gabinetes de trabalho dos departamentos curriculares, sala do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral; nos Blocos E e F situam-se mais salas de aula, laboratórios e salas para os projectos/clubes; no Bloco G salas de aula, salas TIC e gabinete do EPIS (Empresários para a Inclusão Social); no Bloco H decorrerão as actividades dos cursos de mecânica automóvel; no Pavilhão Gimnodesportivo, partilhado com a Câmara Municipal de Odivelas, decorrem aulas de Educação Física e inúmeras actividades de âmbito desportivo: Corfebol, Tiro com Arco, Voleibol, Badminton..., integradas no Programa do Desporto Escolar.

O Plano Tecnológico de Educação (PTE) apetrechará a Escola com cerca de 1/3 de quadros interactivos, videoprojector em todas as salas de aula e computadores à razão de 1 por cada secretária de professor em sala de aula e 1 computador para cada 2 alunos/formandos nas salas TIC. Com o PTE prevê-se a instalação de Internet em banda larga de alta velocidade com implementação progressiva até 48 Mbps até 2010. Assim garantir-se-á o acesso à Internet em todas as salas de aula e em todos os espaços escolares.

Integrado ainda no PTE será colocado um sistema de videovigilância com um mínimo de 10 câmaras que visa aumentar a segurança de bens e pessoas na Escola. O cartão electrónico do aluno, já aplicado na ESPA, verá as suas funcionalidades alargadas não só ao

serviço do rigor e eficácia no controlo de entradas e saídas como das suas potencialidades no registo de dados para professores/directores de turma e encarregados de educação.

IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS/ NECESSIDADES

A população escolar que frequenta a ESPA caracteriza-se por uma heterogeneidade explicável pelo elevado número de alunos oriundos de diferentes grupos étnicos onde subsistem frequentemente problemas de integração social, que são transportados para dentro da escola/sala de aula. Este fenómeno coloca novos desafios aos professores no que respeita à adopção de práticas orientadas para responder às necessidades e interesses individuais definidos em função da origem, etnia ou classe social, de modo a torná-las inclusivas da diversidade dos seus alunos e promovendo a igualdade de oportunidades entre todos.

A indisciplina constitui também um problema que deve ser reflectido pela comunidade educativa e que justifica o trabalho dos professores em equipa no que respeita à sua prevenção, devendo-se tentar encontrar consensos quanto aos comportamentos considerados de indisciplina ao definir regras claras, bem como perspectivas de actuação consonantes. Constata-se que, de um modo geral, os alunos não têm regras, estão desmotivados, a escola pouco lhes diz... Este fenómeno complexo, que tem na sua génese múltiplos factores de ordem social, familiar, pessoal e escolar, concretiza-se em vários níveis: a ausência de atitudes conducentes ao saber estar na sala de aula; os conflitos *interpares* que traduzem, fundamentalmente, as dificuldades de relacionamento entre os alunos, podendo também traduzir-se em fenómenos de violência e *bullying*; os conflitos na relação professor-aluno onde o comportamento do jovem põe em causa a autoridade e o estatuto do professor; os conflitos na relação com o adulto, em geral, numa atitude de confronto perante normas de comportamento adequadas.

Perante o diferente modo de estar do jovem, os professores e os auxiliares de acção educativa deparam-se com situações que lhes exigem abordagens adequadas ao momento, carecendo assim de estratégias de autonomia, iniciativa e criatividade que permitam melhores resoluções dos problemas.

Não alheia a esta questão, acresce o facto de a escola se debater com a escassez de técnicos especializados que colaborem na concepção e definição de estratégias de superação em situações concretas, que procedam a um acompanhamento individualizado e que intercedam ao nível psicológico e psico-pedagógico.

A falta de pessoal não docente contribui para acentuar o cenário atrás mencionado.

Saliente-se que os incidentes ligados à falta de disciplina são protagonizados essencialmente pelos alunos que frequentam o ensino básico regular, os cursos de educação e formação e os cursos profissionais de nível secundário. No que respeita a estes últimos, saliente-se que os casos mais problemáticos ocorrem no primeiro ano dos mesmos. No ensino secundário regular, particularmente nos 11º e 12º anos e nos últimos anos dos cursos profissionais, esta questão tende a esbater-se.

Ligado à indisciplina está também o insucesso escolar que tem repercussões directas no absentismo, na retenção e no abandono escolar. A sociedade contemporânea assenta num conjunto de valores que desencorajam o estudo e promovem o insucesso escolar, ou seja, diversão, individualismo e consumismo são posturas opostas ao que a escola significa: atitudes reflectidas, procura do saber e de valores, esforço e responsabilização. Com este panorama actual convive a demissão dos pais da educação dos filhos que envolvidos por inúmeras solicitações/obrigações do quotidiano não dispõem de tempo para se dedicarem à educação das crianças/ jovens. Muitos deles quando se dirigem à escola raramente é para colaborar, exigindo apenas eficiência por parte da instituição e desejando ter poucos incómodos na sua prestação enquanto encarregados de educação.

Neste domínio é desejável que a participação dos pais se faça quer a nível individual junto do director de turma/curso, quer, eventualmente, a nível colectivo, através de uma Associação de Pais e Encarregados de Educação que os representem junto da Direcção da Escola.

Outra das necessidades existentes na ESPA prende-se com a ausência de uma rede transportes facilitadora de um maior afluxo de alunos que frequentemente opta por outras escolas, apesar de essas não lhes oferecerem os cursos por eles pretendidos. Neste sentido todos os esforços envidados junto das entidades competentes para a resolução desta matéria têm-se revelado infrutíferos.

DEFINIÇÃO DE OBJECTIVOS E ESTRATÉGIAS

“Como toda a mudança organizacional, a introdução da gestão participativa exige, simultaneamente, (...): o exercício de uma liderança empreendedora (capaz de fazer o diagnóstico, dar o impulso inicial, criar a ruptura com a situação anterior, gerir e animar o processo de mudança e introduzir-lhe as correcções necessárias); e uma participação efectiva dos actores interessados (capaz de assegurar a mobilização das suas ideias, dos seus saberes, da sua experiência, das suas soluções).”

BARROSO, João (1995). *Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola*. Instituto de Inovação Educacional.

Atendendo a que um modelo de gestão deve ter em conta a diversidade e a dinâmica dependentes da produção e reprodução de regras, construídas e reconstruídas por todos os agentes envolvidos, com o propósito de orientar a aprendizagem no sentido da harmonia entre o saber, o saber fazer e o saber ser, os objectivos e estratégias abaixo enunciados preconizam essa filosofia.

Assim, pretende-se:

- Promover a criação de um bom clima relacional entre os membros da comunidade educativa, conjugando esforços para minorar conflitos e comportamentos de risco.
- Institucionalizar a educação multicultural na escola com a certeza de que os professores são elementos centrais para a realização deste objectivo.
- Proporcionar um ensino que reflecta positivamente as diversas culturas existentes na Escola contribuindo para atenuar as desigualdades sociais e culturais dos alunos, valorizando os diferentes saberes e culturas no âmbito de uma escola inclusiva.
- Fomentar o trabalho em equipa com base em percepções partilhadas, propósitos comuns, acordo sobre procedimentos a adoptar, compromisso e cooperação.
- Prevenir a indisciplina através da construção de um clima relacional assente nas regras, actuando concertadamente para a resolução de situações concretas.
- Apelar a uma actuação pedagógica que assente no equilíbrio entre a rigidez e a flexibilidade enveredando pelos caminhos do diálogo, da negociação e da responsabilização.
- Fomentar, entre os alunos, o respeito pela integridade, direitos e dignidade de cada um.

- Desenvolver valores fundamentais de cidadania, junto dos alunos, tais como cooperação e solidariedade.

- Continuar a desenvolver a filosofia subjacente aos programas: *Escola Promotora de Saúde* e *Escola Promotora de Educação Ambiental*.

- Desafiar a capacidade de iniciativa dos alunos e responsabilizá-los pela Escola.

- Incrementar o estabelecimento de regras de co-responsabilização das famílias, dos professores e dos alunos relativamente à convivência, frequência e sucesso escolares e educativos dos estudantes.

- Reforçar o papel fundamental da família na prevenção do insucesso escolar: através de um maior envolvimento/acompanhamento nas tarefas escolares, de um controlo da assiduidade e do aproveitamento ao longo do ano.

- Apelar a uma maior participação dos pais e encarregados de educação na vida da Escola.

- Garantir a eficácia do trabalho de professores de acordo com as características das turmas e os meios utilizados para ensinar e aprender.

- Melhorar o sucesso escolar dos alunos apostando numa cultura de qualidade, exigência e responsabilização.

- Contribuir para a redução do abandono escolar.

- Regular as práticas de planificação e de leccionação em função da avaliação dos resultados dos alunos.

- Definir estratégias para a valorização transversal da língua portuguesa.

- Fomentar a utilização das TIC na produção de recursos e na promoção da aprendizagem dos alunos.

- Apostar nas ofertas qualificantes dos adultos ao nível do reconhecimento, validação e certificação de competências.

- Cumprir os objectivos do Centro Novas Oportunidades e atingir o volume de formação preconizado para cada um dos anos civis.

- Promover o envolvimento da comunidade educativa na vida cultural da Escola.

- Promover a abertura da Escola ao exterior e à sua integração na comunidade local, através do estabelecimento de parcerias e protocolos.

- Rentabilizar os recursos/potencialidades que a “nova Escola” oferece quer no âmbito didáctico-pedagógico, quer a nível da comunidade local.

- Promover o bom funcionamento da Escola através de uma adequada afectação de todos os recursos.

- Levar a cabo iniciativas que promovam a auto-regulação e melhoria da escola: avaliação interna e externa.

- Promover uma gestão participativa ligada ao desenvolvimento de uma cultura de participação na própria escola.

- Promover a articulação entre os diferentes órgãos de direcção, de administração e gestão a fim de garantir o sucesso e a qualidade.

PROGRAMAÇÃO DAS ACTIVIDADES A REALIZAR NO MANDATO

“Pensar a escola enquanto lugar de decisão e de gestão curricular é pensar a prática pedagógica enquanto actividade de investigação e de intervenção para a mudança. Isto é pensar a escola enquanto espaço de reflexão e de diálogo entre os diferentes actores em presença e pensar que essa reflexão favorece a emergência de uma nova cultura escolar matriciada pelas dimensões do ser, do estar, do fazer, do conviver, do comunicar, do aprender e do fazer aprender.”

LEITE, Carlinda, GOMES, Lúcia, FERNANDES, Preciosa (2001). *Projectos Curriculares de Escola e de Turma*. Edições Asa.

Sendo a Escola um encontro de pessoas, de culturas e de saberes e, como tal, uma entidade plural e dinâmica, considera-se que este espaço educativo é uma das forças essenciais na construção de uma sociedade onde o ser humano se possa sentir mais realizado.

Porque se acredita na construção de uma Escola que melhor responda às necessidades actuais da sociedade da aprendizagem e do conhecimento, apresenta-se um conjunto de actividades que se pretende desenvolver ao longo dos quatro anos do mandato:

- Efectivar a criação de uma equipa multidisciplinar (professores, psicóloga e Direcção Geral de Reinserção Social) que favoreça o acompanhamento do percurso escolar dos jovens e a mediação de conflitos.

- Continuar a estabelecer condições de acompanhamento e de mediação entre a escola e a família com o recurso ao Projecto EPIS.

- Accionar mecanismos de apoio aos alunos carenciados, designadamente através de campanhas de solidariedade e angariação de patrocínios.

- Formar um grupo de docentes que procedam à divulgação da oferta formativa da Escola a fim de: aumentar o número de turmas do ensino básico regular; diversificar e aumentar a oferta dos cursos científico-humanísticos; manter as alternativas curriculares existentes ao nível de cursos de carácter profissionalizante e de cursos de educação e formação de adultos; continuar a dinamizar cursos de educação extra-escolar.

- Adequar as ofertas de dupla certificação às necessidades do tecido empresarial envolvente.

- Trabalhar em estreita colaboração com o Serviço de Psicologia e Orientação, essencialmente no que respeita ao processo de orientação vocacional/profissional, perspectivado como parte do processo de busca da identidade pessoal do adolescente, com o objectivo de tornar as escolhas mais responsáveis e com maior probabilidade de sucesso.

- Constituir equipas de professores que, no âmbito dos cursos de dupla certificação, procedam a uma selecção dos alunos que vise uma informação clara dos percursos formativos e das respectivas saídas profissionais, de modo a permitir ao candidato uma escolha consciente e adaptada ao seu perfil.

- Alargar as modalidades de apoio pedagógico, nomeadamente no acompanhamento, diferenciado e/ou individualizado dos alunos com necessidades educativas especiais, bem como dos alunos estrangeiros, ao nível da língua e da cultura portuguesas.

- Dar seguimento ao trabalho desenvolvido relativamente aos Quadros de Valor e de Excelência tornando assim patente o reconhecimento de aptidões e atitudes dos alunos que evidenciem valor e excelência nos domínios cognitivo, pessoal ou social.

- Dar continuidade ao Programa de Acção Tutorial com o intento de facultar um acompanhamento/orientação individualizada do percurso dos alunos que revelem dificuldades ao nível do desempenho escolar.

- Formar uma equipa que proceda ao acolhimento e à integração dos alunos recém-chegados de países/sistemas de ensino estrangeiros.

- Apoiar e estimular o trabalho realizado ao nível das actividades desportivas desenvolvidas na Escola, quer no âmbito da Educação Física, quer ao nível do Desporto Escolar dando a conhecer aos alunos as implicações e benefícios de uma participação regular nas actividades físicas/ desportivas escolares, por forma a compreenderem a sua contribuição para um estilo de vida activa e saudável.

- Dinamizar a criação de espaços ou de actividades de complemento e/ou de enriquecimento curricular que incentivem os discentes à participação na construção das suas aprendizagens.

- Desenvolver acções de reforço positivo dos progressos dos alunos, junto dos encarregados de educação;

- Partilhar e divulgar as boas práticas pedagógicas, dentro e fora da Escola.

- Criar um observatório de qualidade da escola direccionado para as áreas de intervenção consideradas prioritárias no Projecto Educativo de Escola como medida de apoio ao desenvolvimento do processo de auto-avaliação da Escola, preparando-a, deste modo, para a avaliação externa.

- Prestar colaboração activa e acolher todas as iniciativas que aspirem à promoção da qualidade.

- Promover encontros com os pais e/ou encarregados de educação a fim de mobilizar a formação de uma associação.

- Dinamizar com frequência encontros com os alunos de modo a valorizar a sua participação na resolução de problemas e na definição de estratégias de actuação em questões que lhes estejam directamente ligadas.

- Promover e apoiar a organização do evento de inauguração do novo espaço escolar.

- Estabelecer uma ligação continuada com a empresa *Parque Escolar* no sentido de zelar e manter sempre em boas condições todo espaço escolar.

- Proceder à remodelação/manutenção dos espaços desportivos: pintura exterior do pavilhão gimnodesportivo; colocação de tabelas de basquetebol numa das paredes do pavilhão; manutenção da parede de escalada e de todo o equipamento desportivo de acordo com as normas de segurança vigentes (em colaboração com a Câmara Municipal de Odivelas).

- Reforçar a aplicação de medidas que permitam gerar um ambiente de segurança dentro e na periferia do recinto escolar, contando com a colaboração do *Programa Escola Segura* e do Gabinete de Segurança do Ministério da Educação.

- Testar o *Plano de Emergência* e o *Plano de Evacuação* no sentido de testar a capacidade de resposta da Escola a uma situação de calamidade de acordo com as novas características arquitectónicas da Escola.

- Levar a cabo uma completa implementação do Sistema Preventivo de Controlo de Segurança Alimentar (HACCP) com as respectivas normas de segurança e higiene alimentar.

- Modernizar os serviços de administração escolar com a finalidade de promover a eficiência e a eficácia dada a sua correspondência directa com a missão da escola, nos domínios da gestão, organização e funcionamento.

- Implementar a criação de uma plataforma electrónica de apoio à gestão (supressão dos livros de ponto, avaliação electrónica...).

- Criar condições que permitam a implementação do ensino à distância (*e-learning*), fundamentalmente ao nível dos cursos de educação e formação de adultos.

- Definir um plano de formação interno para pessoal docente e não docente que supere as necessidades prementes da Escola (indisciplina, autonomia, criatividade, relações interpessoais...).

- Desenvolver acções junto dos auxiliares de acção educativa e funcionários administrativos, que potenciem um bom relacionamento interpessoal com vista a um maior grau de satisfação com os restantes parceiros educativos (alunos, professores, pais...).

- Promover e apoiar todas as iniciativas que conduzam a Escola à Comunidade e vice-versa através de eventos organizados por professores, alunos ou encarregados de educação.

- Reforçar as parcerias já efectuadas com entidades externas à Escola, nomeadamente com a Câmara Municipal de Odivelas, Junta de Freguesia da Póvoa de Santo Adrião, Centro de Saúde, Instituto Português de Pedagogia Infantil, Centro Comunitário Paroquial da Ramada, Centro Social da Póvoa de Santo Adrião, Hipermercados Feira Nova...no âmbito dos estágios/formação em contexto de trabalho dos cursos profissionalizantes.

- Recolher informações, junto dos parceiros educativos, sobre as suas sensibilidades e expectativas em relação à Escola e proceder à sua divulgação.

- Apresentar candidaturas aos financiamentos concedidos pelo Programa Operacional para o Potencial Humano (POPH) nas tipologias de intervenção a que a Escola tiver acesso no sentido de garantir uma maior eficácia a nível logístico, desbloqueando o montante atribuído no âmbito do Orçamento Geral.

- Continuar a desenvolver esforços junto das entidades competentes no sentido de sensibilizar para a criação de uma rede de transportes que se coadune com as necessidades de locomoção da população estudantil desta Escola.

CONCLUSÃO

Porque acredito na construção de uma Escola que melhor responda às necessidades actuais da sociedade da aprendizagem e do conhecimento, apresento a minha candidatura ao concurso para provimento de Director da Escola Secundária Pedro Alexandrino expressando as minhas intenções num programa que alicerço no profundo conhecimento desta realidade, não só pelos 19 anos de pertença e por uma experiência de onze anos de gestão, mas essencialmente pelo saber seriamente consolidado alcançado nestes últimos três anos.

Sendo a Escola um encontro de PESSOAS, de culturas e de saberes e, como tal, uma realidade plural e activa, concebo este espaço educativo como um dos agentes fundamentais na construção de uma comunidade particular onde desejo ver, antes de mais, a demonstração da dedicação aos outros, de forma a que todos se sintam co-responsáveis na melhoria do êxito de cada um.

Nos últimos três anos, período conturbado, sujeito a profundas alterações no sistema de ensino, o trabalho dedicado a esta Escola, exigiu sempre uma profunda e permanente adaptação, que se, em alguns momentos poderá ter sido geradora de algum cansaço, em outros, foi sem dúvida um enorme alento à aspiração de ser co-autora na construção de uma comunidade mais autêntica e verdadeira.

O combate à indisciplina foi exigência permanente do órgão de gestão a que presidi, porque se entendeu que a muitos dos jovens de hoje, pouco resta senão os valores que a escola lhes pode transmitir, como tal, considero ser impreterível dar continuidade ao trabalho já desenvolvido neste âmbito.

Regulei-me por uma gestão participativa sustentada na democraticidade porque creio firmemente ser este o caminho que leva à construção de uma escola com sólidos alicerces capazes de sustentar o Projecto que me propus erigir. Esta é, decerto, a maior e a mais duradoura forma de levar esta missão a bom porto.

Assim é meu desejo permanecer fiel ao princípio de uma **ESCOLA DE SUCESSO, PARTICIPATIVA E ABRANGENTE.**

“Ouvir o Sentir” de toda a Comunidade Escolar foi lema da minha anterior gestão. Também aqui pretendo dar continuidade e reforçar que numa comunidade escolar cada vez mais urge dar espaço e voz a todos. A riqueza que se recebe quando se está disponível para pensar com o outro é demasiado grandiosa para ser desmerecida.

Em suma, apresento-me com o propósito de ser instrumento ao serviço desta comunidade onde anseio que cada um, dando o seu contributo possa sentir-se em casa, cabendo-me a mim garantir o maior e melhor empenho, no sentido de inculcar o desejo na comunidade educativa de se orientar cada vez pela *dimensão humanizadora do trabalho e do estudo, pelo carácter criativo e construtivo do saber; e pela promoção do diálogo entre os diferentes saberes e culturas.*

BIBLIOGRAFIA/LEGISLAÇÃO

BARROSO, João (1995). *Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola*. Instituto de Inovação Educacional.

LEITE, Carlinda, GOMES, Lúcia, FERNANDES, Preciosa (2001). *Projectos Curriculares de Escola e de Turma*. Edições Asa.

Projecto Educativo de Escola 2007-2010 (Escola Secundária Pedro Alexandrino), aprovado em Assembleia de Escola, em 26 de Novembro de 2007.

Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril.

Aviso de abertura n.º 6956/2009 datado de 31 de Março.

Regulamento para a Eleição do Director visto e aprovado em reunião de Conselho Geral Transitório em 17 de Março de 2009.